



**VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC**

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE MENTAL: FERRAMENTAS DISRUPTIVAS E NOVAS FRONTEIRAS NO CUIDADO PSICOLÓGICO A PARTIR DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Área Temático: Tecnologia e Saúde

Lindinalva de Sousa Carrijo¹; Ana Lúcia Costa e Silva ², Celso André de Souza Barros
Gonçalves³

DOI: 10.47224/revistamaster.v10i20.790

RESUMO

Este estudo investigou as implicações da aplicação da Inteligência Artificial (IA) no campo da saúde mental, com ênfase nos impactos éticos, técnicos e sociais sobre a prática psicológica contemporânea. A partir de uma revisão bibliográfica sistemática, analisaram-se as contribuições dos fundamentos da ciência da computação, da psicologia cognitiva e da neurociência para o desenvolvimento de sistemas de IA aplicados ao cuidado psicológico. Identificaram-se como principais desafios a proteção de dados sensíveis, a preservação da relação terapêutica, as desigualdades de acesso tecnológico, a necessidade de atualização profissional e o risco de dependência tecnológica. Paralelamente, foram evidenciadas oportunidades, como a ampliação do acesso por meio da psicoterapia digital, o aprimoramento da psicometria, o diagnóstico precoce de transtornos mentais, o uso de Big Data para análise preditiva e o desenvolvimento de intervenções terapêuticas personalizadas. Conclui-se que a adoção crítica e eticamente orientada da IA pode representar um avanço significativo na promoção da saúde mental, desde que respeitada a complexidade subjetiva do sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, saúde mental, psicologia, tecnologia, transformações

ABSTRACT

This study investigates the implications of applying Artificial Intelligence (AI) in the field of mental health, with an emphasis on the ethical, technical, and social impacts on contemporary psychological practice. Through a systematic literature review, the contributions of computer science, cognitive psychology, and neuroscience foundations to the development of AI systems applied to psychological care were analyzed. The main challenges identified include the protection of sensitive data, the preservation of the therapeutic relationship, inequalities in technological access, the need for professional upskilling, and the risk of technological dependence. Simultaneously,



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

opportunities were highlighted, such as expanding access through digital psychotherapy, enhancing psychometric assessments, enabling early diagnosis of mental disorders, using Big Data for predictive analysis, and developing personalized therapeutic interventions. It is concluded that the critical and ethically guided adoption of AI may represent a significant advancement in the promotion of mental health, provided that the subjective complexity of psychological suffering is respected.

Keywords: Artificial Intelligence, mental health, psychology, technology, transformations

1 INTRODUÇÃO

Explorando cientificamente a inteligência artificial (IA) junto aos desafios e oportunidades que ela traz para a psicologia e para os psicólogos, com base em evidências e conceitos contemporâneos da ciência da computação, neurociência, psicologia cognitiva e ética, podemos observar que a Inteligência Artificial (IA) é o campo da ciência da computação que busca desenvolver sistemas capazes de realizar tarefas que, se fossem feitas por humanos, exigiriam inteligência. Isso inclui o processamento de linguagem natural (PLN), reconhecimento de padrões, tomada de decisão, aprendizado automático (*machine learning*); redes neurais artificiais inspiradas no cérebro humano. (Brasil Escola, 2025).

A IA utiliza modelos matemáticos, estatísticos e algoritmos de aprendizado para simular aspectos da cognição humana que podem ser divididos em **IA fraca (*narrow AI*)**: sistemas especializados em tarefas específicas (ex: chatbots, reconhecimento facial); e **IA forte (*AGI*)**: inteligência comparável à humana em várias tarefas (ainda hipotética). (IBM, 2025)

A psicologia e a IA têm raízes comuns no estudo da cognição e comportamento, sendo esta última altamente influenciada pela psicologia cognitiva no que diz respeito à modelagem de processos mentais como atenção, memória e tomada de decisão; neurociência com as redes neurais artificiais inspiradas no cérebro e pelo comportamentalismo a partir da aprendizagem, usados em algoritmos de aprendizado por reforço. (Lira, 2011)

Desta forma, alguns desafios se apresentam para psicólogos e para a psicologia, quais sejam: ética e privacidade, desumanização do cuidado, desigualdade de



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

acesso, capacitação profissional, dependência psicológica. Delineando cada um deles, seria possível assim refletir sobre alguns desafios:

- Ética e Privacidade:** os sistemas de IA podem coletar e analisar dados sensíveis (ex: emoções, traços de personalidade)? Como garantir o consentimento informado e a privacidade dos dados?
- Desumanização do cuidado:** substituir relações humanas por interfaces artificiais pode comprometer a aliança terapêutica e a empatia, essenciais na psicoterapia?
- Desigualdade de acesso:** a IA pode acentuar desigualdades? Quem terá acesso a ferramentas terapêuticas baseadas em IA?
- Capacitação profissional:** Psicólogos precisam se atualizar para compreender ferramentas digitais, ética da tecnologia e ciência de dados?
- Dependência tecnológica:** Há o risco de supervalorizar o diagnóstico ou intervenções feitas por IA, reduzindo a complexidade do sujeito à "análise algorítmica".

Ao mesmo tempo, a IA oferece oportunidades para os psicólogos como por exemplo:

1. **Psicoterapia digital e chatbots terapêuticos:** Chatbots com suporte psicológico (como o *Woebot* ou *Wysa*) podem ampliar o acesso à saúde mental, especialmente em populações vulneráveis.
2. **Análise de grandes dados (*Big Data*):** Psicólogos podem usar IA para estudar padrões comportamentais em larga escala, inclusive para prevenção de suicídio, *burnout*, ansiedade etc.
3. **Diagnóstico precoce:** IA pode detectar sinais sutis de transtornos mentais em linguagem, expressões faciais e redes sociais.
4. **Psicometria avançada:** Avaliações psicológicas com IA tornam testes mais adaptativos e precisos, além de facilitar aplicação remota.
5. **Intervenções personalizadas:** Com IA, é possível desenvolver tratamentos mais individualizados, com base em perfis psicométricos e comportamentais.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as implicações da aplicação da Inteligência Artificial (IA) na saúde mental com foco nos desafios e oportunidades que



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

ela apresenta para a psicologia e para a atuação dos psicólogos, a partir de revisão bibliográfica.

Os objetivos específicos foram investigar como os fundamentos da ciência da computação, da psicologia cognitiva e da neurociência contribuem para o desenvolvimento da IA voltada à saúde mental; identificar os principais desafios éticos, técnicos e sociais relacionados ao uso da IA no cuidado psicológico, como privacidade de dados, desumanização do cuidado e desigualdade de acesso; apontar as oportunidades que a IA oferece para a psicologia, como a psicoterapia digital, o diagnóstico precoce, o uso de Big Data, a psicométrica avançada e as intervenções personalizadas; refletir sobre a necessidade de capacitação dos profissionais da psicologia frente às transformações tecnológicas; discutir os possíveis impactos da IA na relação terapêutica e na prática clínica, considerando os riscos de dependência tecnológica e de redução da complexidade subjetiva a padrões algorítmicos.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, com base em revisão bibliográfica. A escolha por essa metodologia justifica-se pela complexidade e transversalidade do tema, que envolve conceitos oriundos da ciência da computação, psicologia, neurociência e ética, exigindo uma análise crítica e integrativa.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da coleta e análise de materiais científicos atualizados, como artigos acadêmicos, livros, publicações técnicas e documentos oficiais que tratam da aplicação da Inteligência Artificial no campo da saúde mental.

Os dados extraídos dessas fontes foram organizados em categorias temáticas, alinhadas aos objetivos específicos do estudo, a saber: fundamentos conceituais da IA aplicada à psicologia; desafios éticos, técnicos e sociais; e oportunidades no cuidado psicológico. A análise ocorreu de forma interpretativa e crítica, buscando refletir sobre as implicações dessas tecnologias para a atuação dos psicólogos e para a qualidade do cuidado em saúde mental.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

Por se tratar de uma pesquisa teórica, não há aplicação de instrumentos empíricos nem envolvimento direto com sujeitos humanos, o que dispensa a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, o estudo observa princípios éticos de responsabilidade, fidedignidade e respeito às fontes utilizadas.

A triagem dos estudos foi realizada em três etapas: na primeira etapa, foram analisados os títulos dos artigos; na segunda, a leitura dos resumos dos estudos identificados pela busca bibliográfica e, por último, a seleção dos estudos que de fato, versavam sobre o tema pesquisado. Desta forma, os textos foram lidos integralmente para a extração dos dados. Inicialmente junto ao banco de dados foram encontrados aproximadamente 16 artigos, após análise dos títulos foram excluídos 5 e após a leitura dos resumos mais 1, resultando em 10 artigos desse banco de dados, que foram usados neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão bibliográfica possibilita a identificação e análise de múltiplas contribuições da Inteligência Artificial para o campo da saúde mental, evidenciando tanto suas potencialidades quanto os desafios associados à sua aplicação no contexto psicológico. Desta forma, temos os seguintes delineamentos e resultados descritos a seguir.

Estudos indicam que a IA apresenta inúmeras oportunidades para a psicologia contemporânea, como a psicoterapia digital, o diagnóstico precoce, o *big data* e análise preditiva, a psicometria com IA e as intervenções personalizadas. Tais recursos vêm sendo discutidos em estudos como o de Farias et al. (2024), que analisaram a eficácia de *chatbots* em reduzir sintomas depressivos, e Lippi et al. (2024), que destacam a importância da análise de linguagem natural (PLN) para diagnóstico precoce. Esses dados revelam que a IA, quando bem aplicada, pode ampliar significativamente o acesso à saúde mental, reduzir filas de espera e promover intervenções mais eficazes.

A psicoterapia digital usa *chatbots* como *Woebot* e *Wysa* para suporte emocional e escuta. O diagnóstico precoce identifica sinais linguísticos e comportamentais de transtornos. O *big data* e a análise preditiva estudam padrões comportamentais em larga



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

escala para prevenção e a psicometria com IA avalia de forma mais precisa, adaptativa e acessível, desta forma, as intervenções personalizadas com tratamentos ajustados ao perfil psicométrico e histórico do paciente podem ser delineadas. (Silveira, 2025)

A análise também revelou que o uso da IA em psicologia está imerso em uma série de desafios como ética e privacidade, desumanização do cuidado, desigualdade de acesso, dependência tecnológica e capacitação profissional. (Elias, 2021)

A privacidade de dados sensíveis, como padrões de fala, expressões faciais e histórico digital, é um dos pontos mais preocupantes. A ausência de regulamentações claras, especialmente em contextos de uso clínico e terapêutico, acentua o risco de vazamentos e usos indevidos. Segundo Elias et al. (2021), a transparência algorítmica é fundamental para garantir a confiança no uso de IA na saúde.

Além disso, destaca-se a possível desumanização da relação terapêutica, uma crítica recorrente em autores como Fernandes (2024), que questionam até que ponto uma máquina pode oferecer empatia e criar vínculo terapêutico significativo. Ainda que a IA simule padrões de escuta e resposta emocional, sua atuação é limitada frente à complexidade e subjetividade humana.

A desigualdade no acesso às tecnologias, especialmente em países em desenvolvimento, também é notável. A literatura aponta para o risco de que ferramentas de IA beneficiem majoritariamente populações com maior acesso digital, reproduzindo desigualdades já existentes. Dalvi-Garcia e Cardoso (2024) discutem a importância de políticas públicas que considerem essas disparidades no acesso à tecnologia.

Outro aspecto relevante identificado é a necessidade urgente de capacitação dos psicólogos. O estudo aponta para um campo em rápida transformação, exigindo domínio básico em ciência de dados, ética digital e funcionamento de algoritmos. Autores como Silveira e Paravidini (2024) defendem que os profissionais da saúde devem ser co-protagonistas na criação e uso de sistemas de IA, atuando como mediadores éticos e técnicos.

Finalizando, embora haja entusiasmo com os avanços, a literatura alerta para a tendência de redução do sujeito ao “dado”, simplificando processos psíquicos complexos



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

em *outputs* algorítmicos. Essa crítica aparece fortemente em Leite (2024) e em teóricos da psicologia crítica, que defendem uma abordagem não reducionista do sofrimento psíquico.

4 CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as implicações da aplicação da Inteligência Artificial (IA) na saúde mental, com foco nos desafios e oportunidades que ela apresenta para a psicologia e para a atuação dos psicólogos.

Foram investigados como os fundamentos da ciência da computação, da psicologia cognitiva e da neurociência contribuíram para o desenvolvimento da IA voltada à saúde mental; identificou-se os principais desafios éticos, técnicos e sociais relacionados ao uso da IA no cuidado psicológico, como privacidade de dados, desumanização do cuidado e desigualdade de acesso; as oportunidades que a IA oferece para a psicologia como a psicoterapia digital, o diagnóstico precoce, o uso de *Big Data*, a psicométrica avançada e as intervenções personalizadas, foram apontadas,

Evidencia-se a necessidade de capacitação dos profissionais da psicologia frente às transformações tecnológicas e discussão de possíveis impactos da IA na relação terapêutica e na prática clínica, considerando os riscos de dependência tecnológica e de redução da complexidade subjetiva a padrões algorítmicos.

As oportunidades apresentadas, como a psicoterapia digital, a análise de grandes volumes de dados, o diagnóstico precoce, a psicométrica avançada e as intervenções personalizadas, demonstram o potencial transformador da IA na prática psicológica. Por outro lado, os desafios éticos, a possível desumanização do cuidado, a desigualdade no acesso, a necessidade de capacitação profissional e o risco de dependência tecnológica indicam que a adoção dessas tecnologias deve ser cuidadosa, crítica e eticamente orientada.

Conclui-se, portanto, que a integração entre psicologia e inteligência artificial contribui de maneira significativa para o avanço da área, tanto na produção de conhecimento quanto na ampliação do acesso e da eficácia do cuidado psicológico. Como desdobramento, estudos futuros podem aprofundar a análise dos impactos da IA na



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

prática clínica e no bem-estar dos pacientes, bem como propor diretrizes para o uso ético e responsável dessas tecnologias na saúde mental.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. Inteligência artificial: o que é, como funciona, tipos. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/informatica/inteligencia-artificial.htm>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DALVI-GARCIA, Felipe; CARDOSO, Evellin Cristine Souza. Inteligência artificial e possibilidades em políticas públicas na psiquiatria. In: *PROPSIQ C14V1*. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2024. p. 85–110. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/doi/artigo/inteligencia-artificial-e-possibilidades-em-politicas-publicas-na-psiquiatria>. Acesso em: 26 abr. 2025. [Secad](#)

ELIAS, Mariele Abadia; FAVERSANI, Luciana Arruda; MOREIRA, Josiane Aparecida Vieira; MASIEIRO, Anelise Viapiana; BELLINATI, Natalia Veronez da Cunha. Inteligência artificial em saúde e implicações bioéticas: uma revisão sistemática. *Revista Bioética*, v. 29, n. 1, p. 10–20, 2021. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/3542. Acesso em: 26 abr. 2025. [Revista Bioética](#)

FARIAS, Kalil Alfredo Sandes; PORTELLA, Larissa Marques; GOMES, Edson Leonardo Wanderley; TENÓRIO FILHO, Luiz. O uso de inteligência artificial no diagnóstico e tratamento de transtorno da ansiedade. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 2, p. 105–120, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7545>. Acesso em: 26 abr. 2025. [Revista Contemporânea](#)

FERNANDES, Márcia Astrês. Inteligência artificial e as relações terapêuticas na saúde mental: possibilidades e desafios. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 2, p. e024342, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2289>. Acesso em: 26 abr. 2025. [revistaenfermagematual.com.br](#)

IBM. O que é IA forte? Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/strong-ai>. Acesso em: 24 abr. 2025.

LEITE, Lucas Tamamaru Santos. Saúde mental em tempos de inteligência artificial: estamos na vanguarda de uma nova era? *Debates em Psiquiatria*, v. 14, p. 1–5, 2024. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/1326>. Acesso em: 26 abr. 2025. [Revista RDP+2Revista RDP+2Revista RDP+2](#)

LIPPI, Flávia Ladeira; ABILIO, Carolina Cássia Conceição; LIPPI, José Raimundo; GRAGLIA, Marcelo Augusto Vieira. Inteligência artificial e saúde mental no Brasil: uma



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

revisão sistemática da literatura. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 6, p. e7935, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.6-356>. Acesso em: 26 abr. 2025.

LIRA, Tércio Onofre de. *A inteligência artificial no contexto das ciências cognitivas*. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/18076>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVEIRA, Paulo Victor dos Reis; PARAVIDINI, João Luiz Leitão. Ética da aplicação de inteligências artificiais e chatbots na saúde mental: uma perspectiva psicanalítica. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 12, n. 30, p. 717–730, 2024. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/717/>. Acesso em: 26 abr. 2025.